

## **NARRATIVAS DO COTIDIANO: RIO GRANDE, POLO NAVAL E EXTERNALIDADES**

MERY HELLEN COELHO PINHO<sup>1</sup>; NIELE SOARES AYRES<sup>2</sup>, NATÁLIA  
TARTA<sup>3</sup>, TIAGO ALEXANDRE BARCELLOS<sup>4</sup>,

ORIENTADOR: ROGÉRIO PIVA DA SILVA<sup>5</sup>

1 Universidade Federal do Rio grande – FURG – [meryhellen@hotmail.com](mailto:meryhellen@hotmail.com)

2 Universidade Federal do Rio grande – FURG – [niele\\_rp@hotmail.com](mailto:niele_rp@hotmail.com)

3 Universidade Federal do Rio grande – FURG – [nataliatarta@hotmail.com](mailto:nataliatarta@hotmail.com)

4 Universidade Federal do Rio grande – FURG – [bandfreestyle@hotmail.com](mailto:bandfreestyle@hotmail.com)

5 Universidade Federal do Rio grande – FURG – [piva\\_furg@hotmail.com](mailto:piva_furg@hotmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

O processo de transformação que vem ocorrendo em âmbito regional a partir da implantação do polo naval na cidade do rio Grande – RS resulta em grandes modificações no cotidiano da população local. A migração de milhares de pessoas oriundas de vários Estados na nação, infraestrutura deficiente para atender a grande demanda com educação, saúde, segurança e a baixa oferta de imóveis, entre outros, acentuou a sensação de que as externalidades negativas superavam em muito as positivas. Segundo VARIAN(1982:97) a característica fundamental de externalidade é “a existência de bens com os quais as pessoas se importam e que não são vendidos nos mercados, portanto, não tem preço”. Logo, a existência dessas externalidades influencia no bem estar das pessoas.

Assim, com o objetivo de apurar o sentimento da população rio-grandina quanto as externalidades provocadas a partir dos investimentos no setor naval e sua efetiva implantação, este trabalho, utilizou da aplicação de questionários e da metodologia da história oral.

Esta pesquisa justifica-se por propiciar a identificação dos efeitos positivos e negativos oriundos dos investimentos no polo naval na cidade do Rio Grande e possibilita que seja feito um plano para mitigar os efeitos negativos e intensificar os positivos.

### **2. METODOLOGIA**

Para realizar este trabalho a cidade do Rio Grande foi dividida em dez regiões onde foi aplicado um total de 500 questionários e, para as narrativas foi utilizado o método da História oral com dois residentes de cada uma das regiões. “A história oral é uma história construída em torno de pessoas. Ela lança a vida para dentro da própria história e isso alarga seu campo de ação. Admite heróis vindos não só dentre os líderes, mas dentre a maioria

desconhecida do povo. Estimula professores e alunos a se tornarem companheiros de trabalho. Traz a história para dentro da comunidade e extrai a história de dentro da comunidade” (THOMPSON, 2000:44).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da tabulação, análise e interpretação dos dados coletados chegou-se aos seguintes resultados: 84% dos entrevistados acreditam que a vinda do polo naval para Rio Grande foi benéfica para a região, entretanto, 72% afirmam que sua qualidade de vida piorou. Em suas narrativas apareceram, principalmente, aspectos relacionados a problemas de mobilidade urbana “para chegar até o meu trabalho antes eu levava, no máximo 15 minutos hoje leva cerca de uma hora”; infraestrutura de saúde “Quando chego na UNIMED tenho vontade de chorar, sei que vou levar no mínimo 4 horas para ser atendido” e elevação geral no nível de preços “Não dá mais para ir no supermercado, cada vez que vou lá deixo 100 reais”.

### 4. CONCLUSÕES

A pesquisa permitiu comprovar que a sensação da população sobre os efeitos negativos da vinda do polo naval superam os efeitos positivos. 72% dos entrevistados responderam que perderam qualidade de vida. Entretanto, também ficou evidenciado a percepção de que, no geral, os investimentos no setor naval trouxeram benefícios para região, principalmente, em termos de geração de emprego.

Portanto, espera-se que o aumento da arrecadação municipal, oriunda dos investimentos, passe a ser aplicada na mitigação dos problemas aqui elencados e que, a partir dos investimentos em melhorias de infraestrutura em geral e lazer, tanto por parte da iniciativa privada como dos entes públicos, a resposta da população em um próximo seja revertido em favor das externalidades positivas.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Thompson, P, *The Voice of the Past: Oral History*, third edition, Oxford, Oxford University Press, 2000.

VARIAN, Hal R. *Microeconomia - Princípios Básicos*. Rio de Janeiro: Câmpus, 1997.